



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

84

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

19a. Sessão Ordinária, realizada em 21 de maio de 1964

PRESIDENTE :- Veríssimo Fernandes Barbeiro

SECRETÁRIO :- Luiz Antônio de Souza Castro

À hora regulamentar, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou-se a presença dos seguintes:- Flávio Freire Leal, José-Fernandes Lopes, João Miguel Chaves, João Tarora, Luiz A. S. Castro, Manoel Galdino de Carvalho, Mário Nunes Miranda, Veríssimo Fernandes Barbeiro e Newton Kerr, num total de nove (9) vereadores.

Havendo número legal, o sr. Presidente convidou o sr. Secretário a dar conhecimento à Casa, da matéria constante do EXPEDIENTE NÃO SUJEITO À VOTAÇÃO.

O sr. Secretário deu conta do seguinte :-

Ofício do sr. Prefeito Municipal, enviando a Câmara Municipal cópia do ofício n. 3327, do sr. José Miraglia, Chefe do S.M.

Ofício do sr. Prefeito Municipal, enviando cópia do Decreto n. 1.336, que regulamenta a lei n. 880/64.

Ofício do sr. Prefeito Municipal, enviando a Câmara Municipal, cópia do Decreto n. 1.337/64, baixando instruções para aplicação do Ato Institucional, neste Município.

Ofícios-circulares das Câmaras Municipais de Pirapozinho e São Luiz do Paraitinga, comunicando a eleição de suas Mesas.

Circular da Câmara Municipal de Mauá, solicitando apoio a sua propositura, sobre extensão do salário família aos aposentados e pensionistas das Caixas e IAPS.

Ofício do Ministério da Viação e Obras Públicas, em resposta ao ofício n. 255/64, referente ao Requerimento n. 65/64, do sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro e outros.

Circular da Câmara Municipal de Batatais, solicitando dele legislativo, voto de repulsa ao jornalista Assis Chateaubriand.

Ofício do sr. Pedro Krusicki, agradecendo a atuação do Vereador Veríssimo Fernandes Barbeiro, por sua interferência junto ao Departamento de Educação Física e Esportes do Estado de São Paulo, resultando a anistia do signatário.

Circular da Câmara Municipal de Votuporanga, dando conhecimento a este Legislativo do Projeto de Resolução n. 2/64, cassando o mandato do vereador sr. Christovam de Haro - Presidente daquela Edilidade.

Ofício do sr. Prefeito Municipal, comunicando a presença de dois engenheiros, enviados pelo Governo do Estado, com o objetivo



de avaliar o prédio da Escola Industrial e construção Mictório publico. Ofício do sr. José Inércio Sitta, comunicando a Câmara Municipal, a possível reabertura da empresa REVEL S/A. - - - - -

Cartão de Dom Hugo Bressane de Araujo, agradecendo ofício deste Legislativo, homenageando a memória do Nuncio Apostólico Dom Armando Lombardi. - - - - -

Telegrama do Senador Auro Moura Andrade, agradecendo as congratulações deste legislativo, pela eleição do Presidente da República, Marechal Castelo Branco. - - - - -

Telegrama do Governador Carlos Lacerda, agradecendo congratulações enviadas por este Legislativo. - - - - -

Telegrama do Senador Auro Moura Andrade, agradecendo manifestação desta Casa, por sua eleição a Presidente do Senado. - - - - -

Telegrama do Deputado Panieri Mazzilli, agradecendo manifestação de solidariedade em sua atuação de Presidente da República. - - - - -

Telegrama do Ministro Milton Campos, agradecendo envio de Requerimento deste Município. - - - - -

Telegrama do Senador Auro S. Moura Andrade, acusando recebimento do ofício n. 181/64, deste Legislativo. - - - - -

Telegrama do Senador Auro Soares Moura Andrade, agradecendo manifestação desta Casa, nos acontecimentos de 1º de abril p.p. - - - - -

Telegrama do do Chefe de Gabinete do Presidente da República, acusando recebimento do ofício n. 151/64 deste Legislativo. - - - - -

Telegrama do Deputado Panieri Mazzili, congratualando-se com a população de Garça, pela Marcha da Família com Deus pela Liberdade. - - - - -

O sr. Presidente informou a Casa que o decreto n. 1.337/64 enviando a esta Câmara Municipal, pelo sr. Prefeito, tinha a informar aos senhores vereadores que antecipando êsse decreto, enviou ao sr. Delegado de Polícia de Garça, a relação dos vereadores, suplentes e funcionários do Legislativo, devendo ser enviado ao DOPS, e após a devida resposta, faria o que necessário precisar para a aplicação do Ato Institucional. Informando ainda que a Secretaria transcreveu o ato Institucional distribuindo aos senhores vereadores, tendo os mesmos, obrigação de colaborar com o Governo Federal. Agradeceu. - - - - -

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a dar conhecimento à Casa, da matéria constante do EXPEDIENTE SUJEITO À VOTAÇÃO. - - - - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte : - - - - -

Ata da 16a. Sessão Ordinária, realizada em 30 de abril de 1.964. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos. - O Sr. Presiden



Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos a Ata da 16a. -
Sessão Ordinária, realizada em 30 de abril de 1 964. - - - - -

Ata da 13a. Sessão Extraordinária, realizada em 5 de maio
de 1 964. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à vo-
tação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O Sr. Presiden-
te declarou aprovado por unanimidade de votos a Ata da 13a. Sessão Ex-
traordinária, realizada em 5 de maio de 1 964. - - - - -

Ata da 17a. Sessão Ordinária, realizada em 8 de maio de
1 964. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à vo-
tação, tendo a Casa, aprovado por unanimidade de votos.- O Sr. Presi-
dente declarou aprovado por unanimidade de votos a Ata da 17a. Sessão
Ordinária, realizada em 8 de maio de 1 964. - - - - -

Ata da 14a. Sessão Extraordinária, realizada em 8 de
maio de 1 964. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à vo-
tação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O Sr. Presi-
dente declarou aprovado por unanimidade de votos a Ata da 14a. Sessão
Extraordinária, realizada em 8 de maio de 1 964. - - - - -

Ata da 15a. Sessão Extraordinária, realizada em 8 de maio
de 1 964. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à vo-
tação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O Sr. Presiden-
te declarou aprovado por unanimidade de votos a Ata da 15a. Sessão Ex-
traordinária, realizada em 8 de maio de 1 964. - - - - -

Projeto de Lei do sr. Prefeito Municipal, proibindo no mu-
nicípio de Garça, o transporte de trabalhadores a zona rural e vice -
versa, em caminhões que não estejam devidamente equipados, de acôrdo
com o regulamentos constantes desta lei. - - - - -

O sr. Presidente submeteu a apreciação da Casa, tendo a
mesma considerado objeto de deliberações.- O Sr. Presidente determi-
nou o encaminhamento do Projeto de Lei n. 33/64, a Comissão de Justi-
ça. - - - - -

Requerimento do sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro e outros
consignando em Ata, um voto de parabens pelo transcurso do aniversá-
rio do vereador sr. Leobino Ribeiro da Costa. - - - - -

O sr. Presidente submeteu a discussão e em seguida à vota-
ção, tendo a Casa o aprovado por unanimidade de votos.- O Sr. Presi-
dente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento n.98/
64, do sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro e outros. - - - - -



Requerimento do sr. João Miguel Chaves e outros, solicitando informações do sr. Prefeito Municipal sobre a Taxa de Vigilância. -

O sr. João Tarora, requereu urgência. - - - - -

O sr. Presidente submeteu a votação o pedido de urgência, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O Sr. Presidente determinou o encaminhamento do Requerimento n. 99/64, a Ordem do Dia da presente sessão. - - - - -

Requerimento do sr. Flávio Freire Leal e outros, consignando em Ata, um voto de aplausos aos "Diários Associados", pela realização da Campanha "Ouro Para o Bem do Brasil". - - - - -

O sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento n. 100/64 de autoria do nobre vereador sr. Flávio Freire Leal e outros. - - - - -

Não havendo mais matéria no Expediente Sujeito à votação, o sr. Presidente deu a palavra aos senhores vereadores em INTERESSE DO MUNICÍPIO. - - - - -

Não-havendo solicitações de palavras, o sr. Presidente convidou o sr. Secretário a proceder a chamada dos senhores vereadores para a ORDEM DO DIA. - - - - -

O sr. Secretário procedeu a chamada verificando-se a presença dos seguintes:- Flávio Freire Leal, José Fernandes Lopes, João Miguel Chaves, João Tarora, Luiz A.S. Castro, Manoel Galdino de Carvalho Mário Nunes Miranda, Veríssimo Fernandes Barbeiro e Newton Kerr, num total de 9 (nove) dos senhores vereadores. - - - - -

Requerimento do sr. Dr. João Miguel Chaves e outros, solicitando informações do sr. Prefeito Municipal, sobre a Taxa de Vigilância. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento n.99/ 4 de autoria do sr. Dr. João Miguel Chaves e outros. - - - - -

Não havendo mais matéria na Ordem do Dia, o sr. Presidente deu a palavra aos senhores vereadores em EXPLICAÇÃO PESSOAL. - - - - -

O Dr. Mário Nunes Miranda, com a palavra, disse que ocupava a tribuna para lembrar aos senhores vereadores que em seu requerimento, elaborado em março passado, pleiteando do DAMSE, o atendimento aos senhores servidores Estaduais, de nosso Município, cuja resposta já lida anteriormente neste Plenário, leria novamente, para conhecimento da Casa:- " Hospital do Servidor Público Estadual; São Paulo, 14 de



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

83

abril de 1964. Exmo. Snr. Dr. Veríssimo Fernandes Barbeiro. DD. Presidente da Câmara Municipal de Garça.- Prezado Senhor.- Damos em nosso poder seu ofício n. 150/64, datado de 6 de março último, cujos dizeres mereceu a nossa melhor atenção e passamos a responder. Como atualmente estamos procedendo a novos estudos para estabelecimento de Convênios, solicitamos a V. Excia., aguardar por mais alguns dias nosso parecer.- Servimo-nos da presente, para apresentar a V. Excia., os protestos de nossa alta estima e distinta consideração.- Cordialmente.- Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo - Superintendente". Esta resposta já diz alguma coisa, muito embora o Dr. Reynaldo Neves de Figueiredo, solicitou alguns dias de espera e já são passados mais de um mês, e os servidores públicos estaduais poderão saber que existe convênios do DAMSPE, com todas as Santas Casas existentes. Continuando disse ainda que trazia a tribuna da Câmara, um jornal denominado Boletim da A.P.M., publicando todos os direitos e deveres dos associados, e explicando detalhadamente com os respectivos artigos e cláusulas principalmente a 8ª que diz os serviços médicos e hospitalares serão pagos as Sta. Casas, na razão de 50% pelos pacientes, 50% pelo DAMSPE. De forma que houve um vencedor, na época da discussão do requerimento, que esclareceu a Casa que tinha pago integralmente os serviços médicos-hospitalares, aconselhando ao mesmo que fizesse um reestudo e pleiteasse o reembolso.

O sr. José Fernandes Lopes, aparteando, disse que tinha tido informações de que o servidor pagaria o total das despesas.

O Dr. Mário Nunes Miranda continuando, disse que na cláusula 8ª., estipulava que deveria ser pago 50% pelo servidor e 50% pelo DAMSPE; assim como existe outra cláusula que informa que se o servidor não liquidar seu débito para com o Hospital, o DAMSPE se encarregará deste pagamento, e depois fará um estudo sobre o modo de recebimento do associado.

O sr. José Fernandes Lopes, aparteando, disse ainda que em resumo se pagaria apenas 50%, de dívida hospitalar.

O Dr. Mário Nunes Miranda, continuando informou ainda ao aparteante que cada hospital faz um contrato com o DAMSPE, sendo renovado de quatro em quatro meses.

O sr. José Fernandes Lopes, aparteando, disse que na próxima oportunidade de dirigiria ao Hospital de Marília, solicitando informações.

O Dr. Mário Nunes Miranda, continuando, informou ainda que dentro de tal contrato efetuado com o DAMSPE, e os hospitais interioranos o servidor público, poderá ainda solicitar o médico de sua confiança para seu tratamento. Finalizando disse ainda que na próxima



Sessão apresentará um requerimento, para o DAMSPE, pleiteando o convênio com os Hospitais de Garça, até o funcionamento da Sta. Casa de Misericórdia.- Agradeceu. - - - - -

O Dr. João Miguel Chaves, com a palavra, disse que a Câmara Municipal, teve conhecimento por meio de um ofício, do cidadão José Inércio Sitta, sobre a revisão que se fizeram no maquinário da Revel, cujo intuito seria o da abertura daquela conceituada firma. Continuando disse ainda que um dos sócios estivera em seu escritório, o qual por meio de conversas informou que os bens existentes naquela firma supera a dívida existente da concordata. Disse ainda que aquêles sócios estão atualmente procurando um grupo de financiadores Garçenses, a fim de que possa novamente entrar em atividades a Revel S/A. Continuando disse ainda que aquêles sócios informou-lhe que os nomes seriam apresentados pela Diretoria da Revel, o qual procuraria então êsses senhores e lhes propor a sociedade. Continuando disse ainda que tal trabalho não se poderia fazer por intermédio da Câmara Municipal, visto ser tal fato um negócio particular, constituindo novamente aquêla sociedade e fazendo funcionar mais uma firma em nossa cidade, acreditando mesmo que o cidadão José Inércio Sitta, está tentando colaborar, porém não deve-se antecipar o fatos, visto que não compete a Câmara Municipal, discutir assuntos atinentes a situação financeira de uma firma. - - - - -

O sr. João Tarora, aparteando, perguntou ao orador se aquela sociedade tinha interêsse em colocar em funcionamento tal industria. - - - - -

O Dr. João Miguel Chaves, continuando, respondeu ao apartante que não tinha entrado neste detalhe, porém aquêles sócios nada pediu dos Poderes Municipais, visto que, pretendem primeiramente organizarem novamente a firma. - - - - -

O Sr. João Tarora, aparteando, disse que neste caso o Legislativo nada poderia fazer para o caso em questão. - - - - -

O Dr. João Miguel Chaves, continuando, informou que o apartante tinha razão, e o Legislativo Municipal, nada poderia oferecer, e quando aquêles sócios, informasse o orador, dos atuais acontecimentos então proporia a Casa, ou então traria as notícias atinentes ao funcionamento daquêla firma. Agradeceu. - - - - -

O sr. José Fernandes Lopes, com a palavra, disse que ocupava a tribuna da Câmara Municipal, para falar com respeito ao assunto apresentado pelo vereador Dr. Mário Nunes Miranda, sobre convênios entre o DAMSPE e os Hospitais e Santa Casas do interior, cuja resposta encontra-se no próprio jornal da A.P.M., dispensado o ofício que endereçaria a cidade de Marília, para novas informações. - - - - -



O Dr. Mário Nunes Miranda, aparteando, informou ao orador que o mesmo não tinha interpretado direito a **clausula 8a.** que diz claramente, que tal convênio se baseará no pagamento de 50% das despesas hospitalares pelos servidores e 50% pelo DAMSPE, assim como os débitos não liquidáveis serão descontados nas folhas de pagamentos dos senhores funcionários associados. - - - - -

O Sr. José Fernandes Lopes, continuando, informou ao aparteante que continuava em seu ponto de vista, não interpretando de outra maneira o que leu no Boletim da A.P.M., respeitando porém o ponto de vista, expressado pelo nobre vereador Dr. Mário Nunes Miranda, - Continuando, disse ainda que na última sessão desta Casa, tinha criticado a paralização das obras da Igreja de São Pedro, não concordando de forma alguma com tal paralização, continuando sua interrogação no ar, e não concordando de forma alguma com o estado em que se encontra aquela praça, cujos destroços dão a idéia de um verdadeiro bombardeamento.

O Sr. João Tarora, com a palavra, disse que ocupava a tribuna para esclarecer que como 3º Presidente das obras pró construção da Igreja Matriz de São Pedro, fazendo parte da construção e demolição da mesma. E informava ao vereador sr. José Fernandes Lopes, que para aquela demolição foi necessário a contribuição dos católicos, cuja finalização não se deu devido, naturalmente, ao esgotamento das verbas para demolição daquele prédio. Continuando disse ainda que para a construção da nova Igreja Matriz de São Pedro, como é do conhecimento de todos, será uma obra grandiosa, e a Comissão pró construção, esta estudando meios para se fazer uma campanha, logo depois de terminada a safra do café que se inicia. Comentou ainda a situação em que se encontra atualmente a Nação Brasileira, explicando ao vereador sr. José Fernandes Lopes que aquela Comissão, o mais urgente possível dará andamento, tanto nos destroços existentes naquela praça, como a construção da nova igreja matriz. - - - - -

O sr. José Fernandes Lopes, aparteando, disse que compreendia perfeitamente a explicação do orador, mas disse ainda, que já era tempo de estar aquele local, limpo e pronto para a construção, daí levantar a hipótese de que houve negligência da Comissão pró-demolição. - - - - -

O Sr. João Tarora, continuando, esclareceu ao aparteante que há atualmente falta de recursos, e é necessário esperar-se o momento para se atender as necessidades, e enfrenta atualmente aquela comissão a falta financeira para a completa limpeza daquele terreno. - - - - -

O sr. José Fernandes Lopes, aparteando, disse que entendia, que se houve comissão pró-demolição, naturalmente deveria ter-se o cumprimento de um contrato, anteriormente estabelecido. - - - - -



O sr. João Tarora, continuando, disse que obra de tal vulto naturalmente é um empreendimento demorado e que depende exclusivamente do povo católico, visto que a Igreja da Capital do Estado - Praça da Sé - encontra-se em construção desde 1913, e atualmente ainda não se concretizou tal obra. - - - - -

O sr. José Fernandes Lopes, aparteando, disse que a demolição da Igreja de São Pedro, em nossa cidade, tinha sido a vontade de uma minoria. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, disse que não tinha pertencido a Comissão de demolição, mas a revelia, tinha sido incluído como 3º Presidente, desconhecendo nessa parte, o assunto. - - - - -

O sr. José Fernandes Lopes, aparteando, esclareceu ainda que o Dr. Mário Nunes Miranda, tinha participado da reunião em que se discutia a demolição, não sendo aprovada pela maioria, mas contudo no dia seguinte iniciou-se a demolição, não discutindo neste instante as razões, mas a paralização das obras de demolição. - - - - -

O Dr. Mário Nunes Miranda, aparteando, disse que naquela reunião propôs que se esperasse um pouco mais, para se verificar as possibilidades do povo de Garça, para a construção da nova igreja, argumentando naquela oportunidade, que Garça, passava por uma fase delicada, visto que, a cidade necessitava de concluir primeiramente a Sta Casa de Misericórdia, fato este que não se poderia deixar para depois. Concluiu-se então, em solicitar o exame por meio de engenheiros a fim de reformar-se a igreja Matriz de São Pedro. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, disse que no ponto de vista expresso pelo aparteante Dr. Mário Nunes Miranda, também concordaria com o mesmo, mas naquela oportunidade não tinha estado presente na sala podendo dizer à respeito do assunto. Agradeceu. - - - - -

O sr. Flávio Freire Leal, assumiu a Presidência da Mesa.

O sr. Feríssimo Fernandes Barbeiro com a palavra, disse que a Câmara Municipal, recebeu uma carta do cidadão José Inercio Sitte, comentando à respeito da reabertura da firma Revel S.A., sendo que alguns tópicos da carta satisfazem plenamente, ao passo que outro não condiz com a verdade. Pois o signatário afirma que a Revel, poderá novamente funcionar sua indústria, trazendo satisfação para todos os garçenses, ao passo que em outro tópico de sua carta, fala sobre a falta de incentivo das autoridades, Associações de Classes; e tal crítica não tem fundamento; pois não era concebido que o Legislativo e as Associações de Classes, pudessem adivinhar e resolver as questões financeiras que diz respeito a reabertura daquela firma, e se por outro lado aquela firma encerrou suas atividades, não foi faltado incentivo, por



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

92

por parte das Entidades de Classes ou Poderes Competentes. - - - - -

O Dr. Mário Nunes Miranda, aparteando, informou ao orador que naquela época a SAGA, foi uma das que ofereceu todo apoio moral, para o não fechamento daquela Indústria. - - - - -

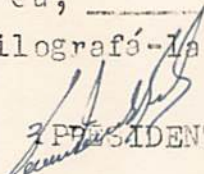
O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, continuando, disse que jamais tinha faltado apoio moral, inclusive as Associações de Garça, procurou trabalhar para o não-fechamento daquela indústria. E conforme as palavras do signatário Sr. José Inércio Sitta, se aquela indústria encerrou suas atividades, culpa não cabe ao Executivo ou Legislativo e Associações de Classes, culpa caberia naturalmente as operações de créditos ou financeiras, pela qual aquela firma se encontrava.

O sr. José Fernandes Lopes, aparteando, disse que concordava com o ponto de vista do orador, visto que Garça, nunca deixou de emprestar seu apoio moral a Povel S/A. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, continuando, disse ainda que o poder Legislativo, poderia sim, ajudá-los com o apoio moral e público, mas nunca com o auxílio financeiro, e esse será o pensamento do vereador, e todas as vezes que se fizer injustiças para com a Câmara Municipal o orador estaria aqui defendendo este Legislativo. - -

Não havendo mais solicitações de palavras, o sr. Presidente convidou os senhores vereadores para uma reunião em seu gabinete, e anunciou para a Ordem do Dia da próxima sessão ordinária, os Projetos de Resoluções n.ºs. 9/64 e 5/64, assim como o Projeto de Lei n.º 13/59 e o Processo n.º 322/64, da Cidade de Pompeia, dando por encerrados os trabalhos. - - - - -

Nada mais havendo eu, _____ Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografá-la e a subscrevi. - - - - -


PRESIDENTE

SECRETÁRIO